

Andorinha-das-barreiras *Riparia riparia*

Andorinha-brava, Andorinha-parda

Estatuto de conservação em Portugal Continental - Pouco preocupante.

Estatuto de conservação mundial - Pouco preocupante.

Distribuição mundial - Reproduz-se por uma extensa faixa da Eurásia e América do Norte, excetuando os extremos norte. Ocorre também, enquanto nidificante, por algumas zonas do Médio Oriente e nordeste de África. Migra em direção ao sul, invernando na América central e do Sul, África subsaariana e sudeste asiático.

Distribuição em Portugal Continental - Ocorre geralmente como reprodutora e migradora de passagem, distribuindo-se sobretudo pelas bacias inferiores do Tejo e Sado, pela faixa do litoral centro e norte, e de forma fragmentada, em algumas áreas do norte alentejano e Beira Interior. Cria em colónias localizadas em areeiros, barrancos, encostas de arenitos consolidados, onde escava buracos onde nidifica. Espécie localmente comum.

Fenologia na área de estudo - Estival e migradora de passagem.

Situação na área de estudo - Esta andorinha foi registada em todas as épocas do ano, sendo mais comum como nidificante estival, e escassa como invernante. Neste último período foi unicamente observada a presença nas lagoas de Santo André e Melides.

Durante o período reprodutor foi notória a preferência pela faixa central da área do Atlas, onde se detetaram colónias tanto nos pequenos barrancos nas margens de lagoas, como areeiros, e mesmo em praias da costa alentejana. Está praticamente ausente da faixa dominada por costa rochosa de solos duros, e das extensas monoculturas de pinheiro-bravo e eucalipto a norte de Sines.

Na migração outonal foram detetadas pequenas concentrações ao longo da área considerada, com destaque para a zona da Carrapateira/Bordeira onde se observaram algumas dezenas de aves. Durante esta fase parece estar mais associada a zonas húmidas para efetuar concentrações pré-migratórias.